

Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Psicologia: bem estar na longevidade da sociedade

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: bem estar na longevidade da sociedade /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-640-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.406211811>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Psicologia Bem estar na longevidade da sociedade*, reúne vinte e quatro artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

VIVÊNCIA EMOCIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: UMA EXPERIÊNCIA À DISTÂNCIA APROXIMANDO SENTIMENTOS

Sylvia Regina Vasconcellos de Aguiar

Bianca Fraga Menezes

Claudia de Moraes Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118111>

CAPÍTULO 2..... 6

A ACESSIBILIDADE EM NEUROPSICOLOGIA POR MEIO DO INSTAGRAM


Suelen Fernanda Valentim

Clara Viana Magalhães

Anne Caroline de Oliveira Menezes

Fernanda Lemes Batista Magalhães

Cecília Souza Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118112>

CAPÍTULO 3..... 11


A ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS EM EQUIPES DE NÚCLEOS DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA

Cláudia dos Reis Pereira

Aline Fernandes Alves

Herbert Cristian de Souza

Giovani Pereira dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118113>

CAPÍTULO 4..... 23

A INFLUÊNCIA MUSICAL NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DOS BEBÊS: DA GESTAÇÃO AOS DOIS ANOS

Aline Santos Soares Bezerra

Josielly Ramos dos Santos Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118114>

CAPÍTULO 5..... 30

A CORRELAÇÃO ENTRE A NEGLIGÊNCIA E O DESEMPENHO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM ADOLESCENTES

Janine Stella Macedo Maschietto Teixeira


Priscila Carolina Morais Souza

Yuri Freire Caser

Marcus Filipe de Senna

Larissa de Oliveira e Ferreira


Leandro Jorge Duclos da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118115>

CAPÍTULO 6..... 42

A EMPATIA SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA EVOLUCIONISTA

Natália Carvalho de Camargo
Laura Carvalho de Camargo
Romes Bittencourt Nogueira de Sousa
Luiz Henrique Alves Costa
Maria Sebastiana Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118116>

CAPÍTULO 7..... 54

DEPRESSÃO EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS ENTRE 18 A 25 ANOS


Darlene Socorro da Silva Oliveira
Sheila Maria Pereira Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118117>

CAPÍTULO 8..... 75

FATORES AMBIENTAIS E O BEM-ESTAR SUBJETIVO


Pedro Henrique de Paula Boscardin
Adriana Maria Bigliardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118118>

CAPÍTULO 9..... 91

IMPACTO DEL CONFINAMIENTO EN LA SALUD MENTAL

Betty Sarabia-Alcocer
Pedro Gerbacio Canul-Rodríguez
Carmen Cecilia Lara-Gamboa
Baldemar Aké-Canché
Román Pérez-Balan
Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez
Patricia Margarita Garma-Quen
Eduardo Jahir Gutiérrez-Alcántara
María Eugenia López-Caamal
María Concepción Ruíz de Chávez-Figueroa
Alma Delia Sánchez-Ehuán
Alicia Mariela Morales-Diego


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118119>

CAPÍTULO 10..... 101

JOGANDO BINGO COM IDOSOS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Clara Rocha de Jesus
Denise Ribas Jamus
Isabelle Pereira Bueno
Jeani Emannelly Marcon
Rafaela Barcelar Teixeira
Roberta Sztorc Pires

Sílvia Regina Hey

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181110>

CAPÍTULO 11..... 106

NUEVAS APORTACIONES AL ESTUDIO DE LAS CREENCIAS Y ACTITUDES ACERCA DEL TABAQUISMO EN LOS ÁMBITOS DE LA EDUCACIÓN MEDIA Y SUPERIOR

Juan Crisóstomo Martínez Berriozábal


Rodolfo Hipólito Corona Miranda

José de Jesús Silva Bautista

Leonel Romero Uribe

Fausto Tomas Pínelo Ávila

Nallely Venazir Herrera Escobar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181111>

CAPÍTULO 12..... 123

O CUIDADO ARQUEOLÓGICO AO SE DEPARAR COM UM OUTRO QUE FALA/FAZ PALAVRA

Martina Sohn Fischer

Madalena Becker

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181112>

CAPÍTULO 13..... 126

O ACOLHIMENTO DURANTE O PROCESSO DE PSICODIAGNÓSTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Abigail Costa Abreu Ferreira

Joquebede Oliveira Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181113>

CAPÍTULO 14..... 133

PROGRAMA DE CAPACITACIÓN PARA LA PROMOCIÓN DE LA ALFABETIZACIÓN EMERGENTE: QUÉ APRENDIMOS DEL PROCESO DE COLABORACIÓN CON LAS EDUCADORAS

Lizbeth Obdulia Vega Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181114>

CAPÍTULO 15..... 146

A RELAÇÃO MÃE-FILHO NA ÓTICA DA PSICOLOGIA NA TEORIA DO APEGO DE BOWLBY

Sofia Nantes







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181115>

CAPÍTULO 16..... 158

PROJETO CRESÇA FELIZ: COMBATENDO A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Thahyana Mara Valente Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181116>

CAPÍTULO 17	164
RECONSTRUINDO VÍNCULOS A PARTIR DA HISTÓRIA DE VIDA: SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO	
Lucilene Miranda de Rezende Leonora Vidal Spiller	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181117	
CAPÍTULO 18	171
A IMPORTÂNCIA DO CONCEITO DE PULSÃO PARA FREUD E LACAN	
Ezequiel Martins Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181118	
CAPÍTULO 19	176
RELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE MENTAL EM COLABORADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA	
Giulia Sturmer de Souza Fabiana Maluf Rabacow	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181119	
CAPÍTULO 20	184
SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DO IFS CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO: DA PESQUISA À INTERVENÇÃO	
Ana Cecilia Campos Barbosa Cassia Gabrielle Barros Santos Helena Mykaelle Rocha Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181120	
CAPÍTULO 21	194
TORNAR-SE ADOLESCENTE: AS TRANSFORMAÇÕES PSÍQUICAS ATRAVÉS DO RORSCHACH	
Isabel Maria Gonzalez Duarte da Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181121	
CAPÍTULO 22	203
TRANSTORNO ESQUIZOFRÊNICO NA PERSPECTIVA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL: INTERFACES ENTRE TEORIA E PRÁTICA	
Abigail Costa Abreu Ferreira Alessandra Ellen Moura Santos Lúcia Fernanda Costa Castro Nilvia de Cassia Ericeira Castro Shirley Costa Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181122	
CAPÍTULO 23	212
UMA ANÁLISE DAS DIMENSÕES DO CUIDADO EM SÁNDOR FERENCZI DISPONÍVEIS	

NO BANCO DE DADOS DO *scielo.br* E DO *pepsic.bvsalud.org*

Amanda Dávalos Azambuja

Jacir Alfonso Zanatta


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181123>

CAPÍTULO 24..... 225

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A DEPRESSÃO PÓS-PARTO E RELAÇÕES COM A FELICIDADE

Isabely Laiany Lourenço de Sá

Priscilla Perla Tartarotti von Zuben Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181124>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 238

ÍNDICE REMISSIVO..... 239

O ACOLHIMENTO DURANTE O PROCESSO DE PSICODIAGNÓSTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 05/08/2021

Abigail Costa Abreu Ferreira

Universidade Ceuma
São Luís - MA

<http://lattes.cnpq.br/8582968592230791>

Joquebede Oliveira Carvalho

Universidade Ceuma
São Luís - MA

<http://lattes.cnpq.br/7124300241704919>

RESUMO: O presente artigo relata a experiência de duas estudantes no 9º período do curso de psicologia durante um processo de psicodiagnóstico na clínica-escola da Universidade CEUMA em São Luís/MA durante o primeiro semestre do ano de 2019. O objetivo do mesmo é ponderar a importância do acolhimento dentro da laboração do psicodiagnóstico, que visou não somente investigar aspectos psicológicos, esclarecer a demanda apresentada pela usuária do serviço e propor ou não o encaminhamento ao serviço que melhor a atendesse, como também promover esse espaço de acolhimento e compreensão empática retirando a noção de rigidez do diagnóstico e proporcionando um ambiente favorável para promover saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Psicodiagnóstico; Acolhimento; Saúde Mental; Compreensão.

THE RECEPTIVENESS DURING THE PSYCHODIAGNOSIS PROCESS: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: This article reports the experience of two students in the 9th period of the Psychology course during a psychodiagnostic process at the teaching clinic of the University CEUMA in São Luís/MA during the first semester of 2019. of reception within the work of psychodiagnosis, which aimed not only to investigate psychological aspects, clarify the demand presented by the service user and propose or not the referral to the service that best served her, but also to promote this space of embracement and empathic understanding, removing the notion rigidity of diagnosis and providing a favorable environment to promote mental health.

KEYWORDS: Psychodiagnosis; Reception; Mental Health; Understanding.

1 | INTRODUÇÃO

O psicodiagnóstico é compreendido como um processo científico e clínico de investigação, cujo objetivo é avaliar aspectos psicológicos – sintomas, costumes e comportamento dos pacientes – aprofundando-se e estudando-os, a fim de encontrar um possível diagnóstico psicológico. É válido frizar que a despeito dessa avaliação que faz acerca dos sinais e sintomas psicológicos o psicodiagnóstico não se restringe somente aos resultados e ao diagnóstico deferido, como se fosse um exame nosológico, mas, refere-se a um procedimento interventivo

e complexo que busca coletar informações e assim, possibilitar a hipótese diagnóstica. (KRUG; TRENTINI; BANDEIRA, 2016).

Conforme autores supracitados, o psicodiagnóstico caracteriza-se por ser limitado no tempo, que utiliza técnicas e/ou testes psicológicos, a nível individual ou não, sendo guiado por uma orientação teórica que permite a compreensão da situação avaliada, desenvolvendo a possibilidade de indicações terapêuticas e encaminhamentos.

Tal serviço, foi ofertado pela clínica-escola da Universidade CEUMA, com supervisão do Laboratório de Avaliação Psicológica (LAPCeuma), na qual fora realizado o atendimento de psicodiagnóstico, em cinco sessões, com uma usuária da clínica-escola, encaminhada pelo setor de triagem com queixa de ansiedade.

As sessões foram realizadas por uma dupla de estudantes do 9º período de Psicologia como parte importante na formação acadêmica de ambas, tendo em vista que estas adotaram uma postura de acolhimento à usuária, notando-se que acolher a sua pessoa e demanda emergente fora fundamental para o andamento desse serviço.

Sendo feita a observação dos sintomas e a partir dos relatos da usuária, fora aplicado o instrumento Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), tendo sido possível chegar-se em uma análise clínica.

Nesse trabalho, busca-se abordar a importância do acolhimento como forma de amparar e ter uma escuta diferenciada, a fim de produzir efeitos terapêuticos e tornar o ambiente mais acolhedor e propenso para um bom desenvolvimento do processo psicodiagnóstico. Descreve-se sobre a diferença importante entre o psicodiagnóstico e a psicoterapia, e sobre o que é o acolhimento no fazer psicológico, assim como, se esclarece um pouco a respeito do instrumento avaliativo usado pelas alunas, o BFP e o uso do mesmo durante o processo.

2 | METODOLOGIA

O referido trabalho trata-se de um relato de experiência de duas alunas do 9º período do curso de Psicologia da Universidade Ceuma, São Luís - MA, durante o primeiro semestre do ano de 2019, no qual havia como requisito curricular o estágio supervisionado em psicodiagnóstico, pedindo a elas que atendessem em dupla e tivessem a oportunidade, dependendo do caso atendido, fazer a aplicação de algum teste psicológico.

Foi utilizado o instrumento BFP que objetiva avaliar a personalidade através a Teoria dos Cinco Fatores, mediante orientação do preceptor responsável por acompanhá-las nesse tempo e identificação de aspectos da personalidade da usuária que estavam sendo afetados devido os sintomas ansiogênicos.

Foram realizadas cinco sessões, tendo sido as duas primeiras para entrevista inicial e as demais para aplicação do teste e devolutiva do mesmo. Durante todo esse processo foi adotado pelas alunas uma postura de acolhimento pelas alunas à pessoa da usuária e

sua demanda específica, que chegara ao consultório da clínica-escola com os sintomas de ansiedade presentes e disposta a entender o seu quadro.

Diante disso, foram utilizados materiais que dispusessem de conceitos sobre acolhimento, psicodiagnóstico e sua diferença da psicoterapia, promoção de saúde mental e compreensão empática, nas bases de dados Scielo e Pepsic, assim como, anais de revistas e livros.

3 I PSICODIAGNÓSTICO VS PSICOTERAPIA

Em termos gerais, entende que a psicologia é uma ciência de amplo alcance social e desenvolve várias atividades no objetivo central de promover saúde mental. Dentre a vasta gama de possibilidades de atuação na psicologia, destacamos no presente artigo o processo de psicodiagnóstico como assunto central. Portanto, vale ressaltar que existe uma diferença significativa entre a psicoterapia em si e o psicodiagnóstico.

Como já esclarecido, o psicodiagnóstico visa a avaliação psicológica, sem no entanto restringir-se somente ao diagnóstico, mas estendendo-se a indicações terapêuticas e encaminhamentos, se necessários. Busca entender as problemáticas à luz de pressupostos teóricos, identificar e avaliar aspectos específicos, seja para classificar o caso e prever seu curso possível, ou comunicar os resultados, na base dos quais são propostas soluções, se for o caso (KRUG; TRENTINI; BANDEIRA, 2016).

Quanto a psicoterapia é a prática psicológica que objetiva a melhora e o tratamento do quadro do seu paciente/cliente, sendo um fazer científico embasado em teorias e técnicas auxiliando o indivíduo em tratamento a modificar comportamentos e problemas de ordem emocional (OSÓRIO; *et al.*, 2017).

Ainda de acordo com o autor supradito, a psicoterapia consiste numa relação profissional que possibilite o surgimento da confiança por parte do paciente/cliente com o psicólogo, pressupondo-se um modelo que busque orientar o profissional quanto à explicação possível do sintomas apresentado pelo paciente/cliente, ou situação relatada pelo mesmo.

Tendo por base o que os autores citados acima explanam em seus materiais, compreende-se pelas autoras do referido artigo que a diferença principal entre esses dois processos diz respeito a duração dos mesmos, em que no psicodiagnóstico há o estabelecimento do número de sessões e sendo, em sua maioria, utilizado testes psicológicos. No caso da psicoterapia é um processo mais demorado, dependente do quadro de melhora ou não do paciente/cliente, sendo embasado por diversas teorias que ficam a cargo do psicólogo que se utiliza.

3.1 O Acolhimento como Parte Fundamental no Psicodiagnóstico

Como mencionado no tópico anterior, as práticas do psicodiagnóstico podem ser

confundidas com a dinâmica exercida nas atividades psicoterapêuticas, entretanto, a relação entre ambas possui uma diferença conforme os objetivos. Bralheiro Junior (2015) aponta que ao longo do tempo, algumas concepções consideram que o psicodiagnóstico é compreendido como a primeira e indispensável etapa da psicoterapia, porém, também é visto como desumanizante ou autoritário

Visto isso, entende-se que o acolhimento é uma prática de intervenção psicológica essencial que muda completamente a noção de desumanização e autoritarismo, respondendo às queixas psicoemocionais no exato momento de sua ocorrência, colocando à disposição dos pacientes um tempo e um espaço de escuta que possibilitam abertura para confiabilidade e estabelecimento de vínculo terapêutico (ALEXANDRE., *et al.* 2019).

Com base no relato de experiência da dupla de alunas responsáveis pelo atendimento da usuária em psicodiagnóstico, observou-se que ao acolherem a pessoa da usuária e sua respectiva demanda de ansiedade, a mesma tornou-se mais aberta para as entrevistas iniciais e aplicação do instrumento BFP, tendo sido possível estabelecer um ambiente de confiança, cuja não mostrou resistências e falta de compreensão sobre o teste usado, quando o mesmo fora explicado e aplicado.

Reflete-se então sobre a importância do acolhimento nesse momento, sendo este uma ferramenta de intervenção que possibilita a escuta qualificada, levando ao encontro entre sujeitos no qual se é possível perceber a subjetividade do outro, sendo geradora de um trabalho vivo (MUSSKOPF; LANG, 2014 apud ZAPELLO; PIASON, 2019).

Ainda de acordo com esses autores Zapello e Piason (2019), o acolhimento além de uma ferramenta, é um serviço que pode ser prestado, sendo diferente dos demais, como a triagem, pois inicia na parte técnica e vai para em busca da singularidade do sujeito, que ao se sentir seguro e acolhido, dá abertura para falar sobre suas demandas.

É importante ressaltar que o serviço prestado pela dupla de alunas não fora o de acolhimento, mas sim de psicodiagnóstico, tendo sido relevante o acolhimento para que a usuária se permitisse ao processo psicodiagnóstico.

A compreensão empática também foi uma atitude adotada pela dupla de alunas. Tal atitude se refere a uma das três que a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), difundida por Carls Rogers, que diz respeito a disposição do terapeuta de compreender o mundo do paciente/cliente na visão deste (ZAPELLO; PIASON, 2019).

Durante as sessões, a dupla de alunas não se limitou apenas as perguntas pré-estabelecidas para melhor compreensão do caso da usuária, como também, preocuparam-se em perguntar a ela como se sentia e o que achava das situações que foram chave para o desencadear de seus sintomas de ansiedade. Certamente, buscou-se não se aprofundar mais intensamente, devido a modalidade ser de psicodiagnóstico e não psicoterapia; mas, tendo sido muito positivo acolher e tentar compreender a usuária dentro de suas vivências relatadas.

3.2 O Processo de psicodiagnóstico

Aplicou-se o instrumento BFP que é um instrumento psicológico construído para avaliação da personalidade a partir do modelo dos Cinco Grandes Fatores, que inclui as seguintes dimensões: Neuroticismo (nível de ajustamento e instabilidade emocional), Extroversão (nível de interesse pessoal preferido e estado de humor vivenciado de forma mais intensa), Socialização (nível de orientação interpessoal ao longo de um contínuo da compaixão ao antagonismo), Realização (nível de controle, organização e persistência) e Abertura (nível de tolerância e apreciação a novas experiências (HUTZ *et al.*, 2016).

Foi utilizado esse instrumento com objetivo de identificar quais aspectos da personalidade da usuária estavam sendo afetados pelos sintomas de ansiedade, sendo estes identificados pelo setor de triagem, e observados de maneira acentuada durante as cinco sessões do psicodiagnóstico. A usuária trouxe durante seus relatos situações cotidianas em que os sintomas de ansiedade se mostraram intensos, além de relatar que tais questões, a deixavam em sofrimento.

Dentre os resultados obtidos pelo BFP destacaram-se dois fatores: o de instabilidade emocional baixa e de alta amabilidade. Quanto ao primeiro fator, este indica que pessoas com baixos resultados em instabilidade emocional tendem a apresentar menor ocorrência de sentimentos negativos e uma avaliação mais favorável sobre a qualidade de suas vidas.

Além disto, tendem a apresentar maior constância de humor, capacidade para lidar com sentimentos negativos e controle de impulsos. Estes aspectos possuem uma conexão com o outro fator, no qual sinaliza que pessoas com resultado alto em amabilidade tendem a ser atenciosas, compreensivas, empáticas, agradáveis com as pessoas e se importam com suas necessidades. Também, tendem a ser proativas para resolver problemas, preocupam-se em tratar bem as outras pessoas, se esforçando para que se sintam bem.

Percebe-se que a usuária possui estas características, pois de fato apresentou situações de auto-regulação e controle de impulsos, assim como, de proatividade e resolução. Porém, devido a alta frequência das situações estressoras estes aspectos perdem o destaque. Os sintomas de ansiedade aparecem e ela, não conseguindo resolver todas as situações, sofre emocionalmente.

Com base nisso e sinalizado a ela sobre os resultados do instrumento, fora feito o encaminhamento da usuária para o serviço de psicoterapia e psiquiatria da instituição para iniciar o devido tratamento.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que fora fundamental para o processo de psicodiagnóstico o acolhimento da usuária durante todos os encontros, disponibilizando a ela um espaço de escuta, o que levou ao vínculo da mesma com a dupla de estudantes, sendo de bastante eficácia para o momento da aplicação do instrumento BFP, uma vez que, a usuária

encontrava-se em uma postura tranquila para responder as perguntas, transmitindo-as da forma mais verídica possível e participando ativamente.

Também, mediante a sinalização dos resultados, a usuária mostrou-se entendida sobre os mesmos, recebendo o encaminhamento positivamente. Considerou-se tais posturas da usuária como relevantes para sinalizar a importância do acolhimento dentro de um processo tido muitas vezes como difícil e somente para diagnosticar algo.

Mesmo tendo sido encaminhada ao serviço de psicoterapia, a usuária demonstrou-se disposta a dar início a esse novo processo, pois, a dupla de estudantes se importou em explicar para a mesma do que se tratava os atendimentos em psicoterapia, também disponíveis naquela clínica-escola. Tal atitude ainda caracteriza uma atitude de acolhimento dentro do psicodiagnóstico, pois, informar à usuária sobre a que se referia seu encaminhamento se concretiza como tal.

Vista a isso, ressalta-se que essa experiência também beneficiou o crescimento acadêmico e profissional da dupla de alunas, que puderem perceber e colocar em prática o aspecto humanizador da sua profissão em um procedimento que por ter um caráter clínico acaba por muitas vezes, sendo frio e objetificante. Foi notável a elas que o acolhimento dentro desse processo possibilita demonstrar uma psicologia humana, sem perder a configuração avaliativa que o procedimento possui.

Portanto, tem-se o acolhimento dentro do psicodiagnóstico como maneira de inserir a pessoa da melhor forma ao seu quadro e ao que se seguirá posteriormente ao psicodiagnóstico. O vínculo criado e amparo direcionado, desde a primeira sessão à ela e sua demanda foi de grande valia para o andamento desse procedimento clínico.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Vinícius., *et al.* **O Acolhimento como Postura na Percepção de Psicólogos Hospitalares.** *Psicologia: Ciência e Profissão*, [S.L.], v. 39, nov. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703003188484>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/3K6KrmF4WFt7ftFNH7Zdw/?lang=pt>. Acesso em: 01 ago. 2021.

BALIEIRO JUNIOR, Ari Pedro. **Psicodiagnóstico e psicoterapia dimensões e paradoxos.** *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 25, n. 2, p. 212-227, jun. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932005000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 01 ago. 2021.

HUTZ, Claudio Simon., *et al.* **Psicodiagnóstico.** Rio de Janeiro: Artmed, 2016. p. 01-428

KRUG, Jefferson Silva; TRENTINI, Clarissa Marcelli; BANDEIRA, Denise Ruschel. Conceituação de Psicodiagnóstico na Atualidade. *In:* HUTZ, Claudio Simon., *et al.* **Psicodiagnóstico.** Rio de Janeiro: Artmed, 2016. p. 01-428

NUNES, C.H.S. S. Bateria fatorial de personalidade – BFP: manual técnico. São Paulo: Casa do psicólogo, 2015.

OSÓRIO, Flávia de Lima; *et al.* Psicoterapias: conceitos introdutórios para estudantes da área da saúde. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 50, s/n, fev. 2017. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/127534>>. Acesso em: 29 julho 2021.

ZAPELLO, Gracieli Mühl; PIASON, Aline da Silva. O acolhimento como ferramenta terapêutica: um relato de experiência com a abordagem humanista. In: XIII Mostra Científica do Cesuca, 2019, Cachoeirinha – RS. **Tipo de obra**: anais, p. 605-612, 2019. Disponível em: < file:///C:/Users/joque/Downloads/1750-49-6212-2-10-20200717.pdf>. Acesso em: 29 julho 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 6, 10

Acolhimento 9, 105, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 148, 166, 185, 191, 208, 218, 219

Adolescência 29, 30, 32, 36, 39, 41, 57, 72, 73, 107, 194, 195, 198

Afeto 78, 124, 149, 150, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 219, 220

Alfabetização emergente 134

Angustia 94, 100, 124

Ansiedade 2, 23, 25, 46, 55, 64, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 82, 84, 85, 92, 124, 127, 128, 129, 130, 152, 177, 181, 183, 185, 187, 189, 190, 191, 192, 220

Atenção primária em saúde 11, 12, 21

Atitudes 106, 107, 160, 169, 206, 208

Atividade física 176, 177, 180, 181, 182, 183, 187

C

Campo de estágio 123

Cognição musical 23, 28

Comportamento pró-social 42

Compreensão 7, 8, 12, 23, 27, 42, 44, 48, 50, 75, 76, 77, 79, 83, 85, 125, 126, 127, 128, 129, 152, 161, 171, 183, 195, 196, 197, 200, 203, 204, 209, 218, 236

Confinamento 92

COVID-19 1, 4, 5, 32, 93, 95, 100, 184, 185, 192, 195

Crenças 16, 17, 106, 107, 206, 207, 208, 210

Crianças pré-escolares 134

Cuidado 3, 14, 18, 19, 20, 46, 49, 84, 103, 123, 144, 147, 148, 150, 151, 152, 157, 159, 161, 166, 190, 192, 208, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 234

D

Depressão 2, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 81, 82, 85, 92, 177, 181, 183, 185, 187, 190, 191, 192, 205, 207, 220, 225, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Desenvolvimento da linguagem 134, 234, 236

E

Educação 1, 3, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 42, 52, 54, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 89, 105, 146, 147, 156, 160, 162, 176, 178, 184, 185, 186, 187, 191, 193, 211, 212, 219, 223, 237, 238

Esquizofrenia 187, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211

Estudantes 3, 8, 40, 52, 54, 55, 56, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 82, 101, 102, 106, 126, 130, 131, 132, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

Evolução do comportamento humano 42

Expectativa 70, 118, 225, 227, 235

F

Família 3, 11, 12, 13, 14, 16, 20, 21, 22, 31, 32, 33, 39, 61, 62, 70, 72, 87, 88, 105, 147, 148, 156, 158, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 204, 209, 225, 227, 229, 230, 232, 233, 235

Ferenczi 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Flexibilidade cognitiva 30, 32, 34, 36, 37, 38, 39

Fortalecimento de vínculos 160, 164, 165, 166, 167, 168, 169

G

Gravidez 25, 225, 227, 228, 233, 234, 235

H

História de vida 164, 166, 167, 168, 169

I

Idosos 101, 102, 103, 104, 177, 221, 222, 223

Instagram 6, 8, 9, 96, 191

Intersubjetividade 194, 196, 219, 221

Investigações 107, 146

M

Maternidade 146, 148, 156, 225, 227, 232, 233, 235, 236

Meio ambiente 75, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 89, 103, 152, 210

Musicalização infantil 23

N

NASF 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21

Negligência 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 41, 159

Neuropsicologia 6, 7, 8, 9, 10, 40

O

Oncologia 101, 104

Online 1, 57, 86, 157, 160, 193, 203, 205, 210

Organização Mundial da Saúde 31, 75, 80, 87, 193

P

Pandemia 1, 3, 4, 5, 8, 32, 37, 40, 93, 94, 95, 160, 184, 185, 190, 191, 192, 195

Pesquisa 7, 11, 13, 14, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 37, 39, 40, 43, 44, 50, 51, 54, 56, 57, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 72, 75, 77, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 99, 123, 147, 148, 152, 157, 164, 167, 170, 177, 178, 182, 184, 185, 187, 190, 191, 193, 203, 204, 205, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 218, 223, 228, 229, 236, 237, 238

Primeira infância 32, 152, 158, 159, 162, 166

Psicanálise 14, 22, 75, 123, 124, 125, 150, 152, 153, 155, 157, 171, 173, 174, 201, 202, 218, 223, 238

Psicobiologia 42, 43, 50, 51

Psicodiagnóstico 126, 127, 128, 129, 130, 131, 164, 165, 167

Psicologia 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 28, 29, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 68, 70, 72, 73, 75, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 101, 102, 123, 126, 127, 128, 131, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 156, 157, 163, 164, 171, 174, 176, 178, 185, 190, 191, 192, 193, 194, 201, 203, 204, 205, 212, 214, 223, 224, 230, 233, 236, 237, 238

Psicologia hospitalar 101, 237

R

Relato de experiência 1, 4, 101, 102, 126, 127, 129, 132

Risco social 158, 159, 160

Rorschach 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201

S

Saúde emocional 1, 3

Saúde mental 2, 3, 4, 5, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 61, 64, 65, 67, 68, 69, 72, 73, 75, 77, 78, 82, 84, 85, 87, 92, 126, 128, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 203, 204, 205, 212, 213, 222, 223, 231, 233, 234

Saúde psíquica 225, 227

Saúde pública 2, 11, 12, 14, 17, 19, 20, 21, 22, 40, 60, 75, 81, 85, 89, 233, 237

Sustentabilidade 85, 225, 228, 229, 233, 234, 235, 236

T

Tabagismo 103, 106, 107

Techne-Campo 194

Terapia cognitivo comportamental 203, 204, 205, 206, 208, 210

Trabalho 1, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 32, 34, 35, 36, 39,

44, 54, 56, 57, 59, 62, 64, 68, 71, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 89, 92, 101, 102, 103, 123, 127, 129, 155, 161, 164, 165, 168, 169, 171, 172, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 186, 191, 194, 195, 196, 197, 200, 204, 205, 212, 217, 218, 230

Transformação 18, 155, 194, 196, 198, 199, 200, 206, 220, 221

Treinamento para educadores 134

U

Universidades 54, 56, 62, 65, 71, 72, 112

V

Violência 31, 32, 33, 34, 39, 40, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166

Vulnerabilidade 32, 36, 158, 159, 160, 162, 164, 166, 186, 193



Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 




Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 